



# Os Gomes e a música em Campinas

Benedito Barbosa Pupo

A propósito de Manuel José Gomes, o músico que, nascido em Santana do Parnaíba, neste Estado, em 1792, e se estabeleceu em 1809, na então Vila de São Carlos, fundada em 1774, como professor de música, sabe-se que, de seus muitos filhos dedicados à arte musical, dois deles se sobressaíram dentre os demais. Aqui casando-se quatro vezes, Manuel José Gomes não teve prole do primeiro casamento, mas nos outros três, nasceram-lhe quinze filhos. O terceiro enlace do Maneco Músico, assim chamado pelos habitantes da terra que adotara, notabilizou-se pelo fato de o segundo filho nascido daquele consórcio, Antônio Carlos, ter-se constituído em glória nacional, consagrando-se na Itália, como compositor de óperas. O primeiro filho do casamento do Maneco Músico com Fabiana Jaguari Cardoso, José Pedro de Sant'Ana, também músico emérito, não teve as oportunidades que seu irmão germano teve para desenvolver seu talento. Não obstante essa circunstância, Sant'Ana Gomes deu asas à sua vocação musical, mesmo permanecendo em sua terra natal, que, em 1842, deixara de ser a Vila de São Carlos para tornar-se a cidade de Campinas.

Os biógrafos dos dois irmãos germanos do tronco Gomes, que viveram aqui num período muito especial da vida campineira, não se aprofundaram em estudos do meio em que floresceram os dois talentos: aquela povoação sede de um município, cuja economia até então baseada na lavoura canavieira, ganhava novo elemento, que, em breve, faria a sua pujança, aqui criando uma aristocracia rural. Tanto um como outro — José Pedro e Antônio Carlos — estudaram com seu pai, que, segundo se sabe, tinha boa formação musical, aluno que fora de André da Silva Gomes. Uma das lacunas que noto nas obras sobre Carlos e Sant'Ana Gomes é da falta de um aprofundado estudo do meio em que desabrocharam os dois talentos. Os autores de tais biografias se preocupam com datas e eventos, sem irem às raízes, o que julgo imprescindível para compreender-se o fenômeno dos irmãos germanos, filhos do Maneco Músico.

Estamos às portas do sesquicentenário do nascimento de ambos, um a ocorrer a 1º de agosto deste ano — Sant'Ana Gomes — e outro a 11 de julho de 1986 — Carlos Gomes. Ambos pelo seu talento e pela sua atividade como compositores musicais, são dignos de ser estudados no contexto em que iniciaram sua formação artística. Carlos Gomes viveu em Campinas até 1859, daqui saindo de mudança para a Corte, com 23 anos, portanto. Seu irmão Sant'Ana aqui permaneceu. Ambos têm, entretanto, copiosa bagagem a atestar a sua fertilidade como compositores. Se excluirmos do primeiro, as suas composições do Rio de Janeiro e da Itália, ainda restarão aquelas que compôs no período de sua permanência em Campinas. E o segundo? Como explicar o fenômeno de Sant'Ana Gomes ter vivido confinado em Campinas toda a sua vida e deixado um rico acervo de composições, entre as quais a ópera "Alda"? Eis aí um desafio que se lança àqueles que são afeitos à análise das causas e efeitos dos acontecimentos, procurando inseri-los em seus contextos.

Sobre Carlos Gomes, há um movimento não só no Brasil, como no exterior, para comemorar-se, em 1986, o sesquicentenário de seu nascimento. Na Itália, o Centro Culturale Italo Brasileiro, de Milão, pela sua diretora, a brasileira Maria Euterpe Gonçalves Nogueira, desenvolve atividade nesse sentido. Dos EUA, "The Arcenciel Opra Co. Ltda.", sr. Earl L. H. Baker, tem tido a gentileza de manter-me informado do que aquela organização pretende fazer para comemorar lá o 150º aniversário do nascimento de Carlos Gomes.

Sobre Sant'Ana Gomes, o Centro de Ciências, Letras e Artes por iniciativa de seu presidente Bráulio Mendes Nogueira, prepara um concerto com "Quintetos" de Sant'Ana Gomes, com a colaboração do Departamento de Música, do Instituto de Artes da Unicamp, sendo responsável por esse evento o professor Gualberto Estades, daquele Departamento.

Em suma: Penso que está na hora de fazer-se um movimento Pró-Memória da Música Campineira, que teve expressivos valores nos Gomes. Para isso, podemos contar com a colaboração de valiosos elementos, entre os quais o professor Achille Picchi, professor de História da Música Brasileira, do Departamento de Música, do Instituto de Artes, da Unicamp.